

Abordagens promissoras Escolas e comunidades a contrariar desigualdades

CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Educação
Universidade do Porto



**Crescer em regiões de fronteira
em Portugal: jovens,
percursos educativos e agendas**



A investigação que permitiu a produção destes resultados recebeu fundos da FCT e do Compete 2020. Referência: PTDC/CED-EDG/29943/2017.

Financiament



Entidades Parceiras



Introdução: o projeto

Este documento dedicado a abordagens promissoras resulta da investigação desenvolvida no âmbito do projeto GROW.UP, realizado entre 2018 e 2022. O objetivo principal do projeto assenta na compreensão das influências mútuas de fatores individuais, contextuais/institucionais e sistémicos nas biografias juvenis. Debruça-se também sobre o modo como as comunidades estão proactivamente a contrariar desigualdades, fomentando o investimento em percursos positivos. Neste sentido, o projeto buscou revelar abordagem promissoras, quer de comunidades, quer de escolas, que encorajam percursos juvenis, por forma a responder a um conjunto de fatores de risco, tais como a desafetação da escola, a ausência de participação e cenários futuros daí decorrentes. A partir da realização de um conjunto de entrevistas com Agrupamentos de Escolas (n=38) e Câmaras Municipais (n=35); da aplicação de questionários a 3968 jovens do 9º ano e do ensino secundário; e da produção de 5 estudos de caso em 5 regiões de fronteira, que envolveram, dentre outros procedimentos, a realização de 50 entrevistas biográficas e um conjunto de 6 grupos de discussão com jovens do ensino secundário, apresentamos neste documento algumas das estratégias assinaladas como promissoras enquanto resposta aos desafios enfrentados por jovens no desenvolvimento de suas trajetórias de vida.

GROW.UP em números

3968 Jovens

38 Municípios

76 Entrevistas
(Câmaras Municipais e
Agrupamentos de Escolas)

5 Estudos de Caso

50 Entrevistas biográficas
(Jovens)

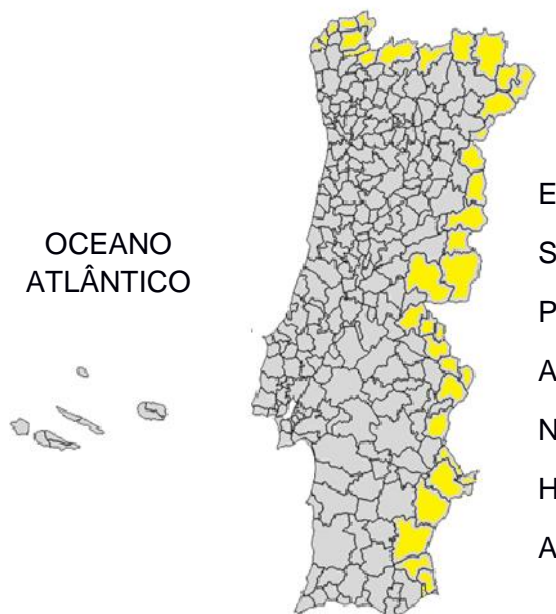


Fig. 1: 38 Municípios de Região de Fronteira de Portugal Continental integrantes do Projeto GROW.UP

Abordagens promissoras: enquadramento

No contexto do estudo já apresentado, um dos objetivos definidos dizia respeito a procurar indicadores de abordagens desenvolvidas regional ou localmente para contrariar desigualdades enfrentadas pelos territórios de fronteira, predominantemente de interior e rurais, e mais distantes de centros económicos mais favoráveis e de centros de decisão política. O interesse em procurar estratégias situadas focadas no desenvolvimento de melhores condições e mais justas oportunidades para jovens que crescem nestas regiões e que pudessem ser exploradas e até escaladas ou transferidas levou-nos ao desenvolvimento de análises de dados com aquele foco.

O entendimento de partida sobre abordagens promissoras considera que se referem a estratégias por parte das comunidades e das escolas e que são capazes de responder a problemas e desafios reais que afetam uma comunidade ou território. Neste caso, procurámos identificar abordagens que tinham como objetivo criar condições mais sólidas para sustentar as vidas presentes e os percursos de jovens com qualidade, cuidando das suas expectativas e projetos. Aquelas abordagens teriam como intencionalidades (implícitas ou explícitas), a redução do efeito de constrangimentos decorrentes de várias desigualdades, quer através de medidas mais compensatórias, quer através de medidas antecipatórias, umas e outras enquadradas numa perspetiva de promover uma maior justiça social, educacional e até cultural.

Crítérios e metodologia usada na escolha de abordagens

As abordagens promissoras resultam da análise de práticas e intervenções com foco nos jovens e que emergiram da análise de dados qualitativos. Assim, o ponto de partida para a identificação de bom exemplos foi de base qualitativa. A atenção recaiu sobre entrevistas a diretores/as de escolas e agrupamentos de escola e a responsáveis por definição de políticas a nível local (municípios). Considerámos também aspetos reforçados por jovens nas entrevistas biográficas e que mostrassem convergência com práticas e intervenções mencionadas por outros atores inquiridos. As abordagens que resultam desta análise adquirem aqui um caráter mais abstrato e de quadro de referência do que a menção a ações e programas concretos. Assim, identificam-se mais grandes “modelos” de ação – abordagens – em torno de prioridades e desafios que se identificam para a população jovem.

Não obstante a diversidade dos territórios e a heterogeneidade da juventude exigirem ações talhadas e situadas, importou identificar formas de trabalho que podem ser inspiradoras ou orientadoras para outros contextos e outras populações.

✓ **76 entrevistas a Câmaras Municipais e Agrupamentos de Escolas**

✓ **50 entrevistas biográficas a jovens do ensino secundário**

Comunidades e abordagens promissoras

Em grande medida, abordagens promissoras por parte das comunidades, no sentido de contrariar desigualdades e promover trajetórias juvenis positivas, assentam em três grandes eixos: na promoção de oportunidades e confiança coletiva, na promoção de valores partilhados e proteção, e na promoção de confiança e laços intercomunitários. Estas estratégias requerem, por norma, uma leitura dos contextos em foco, identificando-se, por conseguinte, os problemas e os constrangimentos aos quais se pretende responder. No caso dos municípios de região de fronteira, entende-se que tais estratégias devem ser orientadas para a participação ativa de jovens no desenho e implementação de ações, visto que os problemas sistemáticos que afetam estas regiões e a vida das populações, têm impacto imediato nas suas trajetórias. Dentre os grandes desafios dos municípios de fronteira, identificam-se a inexistência de oportunidades sólidas de emprego, a fragilidade de recursos e serviços que garantem a qualidade de vida e oportunidades educativas e de formação diversificadas (Almeida, 2018). Em ligação a estas questões de fundo, emerge a problemática do despovoamento, daí que a resposta das comunidades aos problemas identificados, não surpreendentemente, se traduza no investimento nas condições de vida da população jovem, por forma a potencializar a sua fixação. As ações levadas a cabo pelas comunidades revelam, por isso, foco em dimensões que conciliam o desenvolvimento e a capacitação jovem, a geração de emprego e trabalho, bem como a promoção da própria atratividade dos municípios (Silva & Freires, 2021). No contexto destas ações, compreende-se que a atitude de uma comunidade para com o futuro da sua população, nomeadamente, jovem, pode ser um indicador de esforços de trabalho em rede em torno de uma causa ou de uma prioridade comum:

“Such networking also allows communities to form common cause and to find resources and share experiences in ways that may confer new types of resilience” (Kirmayer et al., 2009: 65).

Fig. 2: Abordagens de comunidades a contrariar desigualdades

Como contrariar desigualdades?



Através da promoção de oportunidades e confiança coletiva



Através da promoção de valores partilhados e proteção



Através da promoção de confiança e laços intercomunitários

Escolas e abordagens promissoras

As escolas, à semelhança de organismos de governança local, bem como das dinâmicas comunitárias, ocupam um lugar central na resposta a situações de desigualdade. Dessa forma, é esperado que sejam capazes de definir e dinamizar estratégias situadas que possibilitem a garantia de condições de vida e segurança individual e coletiva, papel este que assume maior relevo nas regiões de interior, que são contextos predominantemente rurais, onde se espera que, a partir de suas funções sociais, a escola possa desempenhar um papel distinto daquele realizado noutras regiões (Amiguiño, 2005; Canário, 2000). Assente numa lógica de resiliência, de carácter ecológico, ou seja, na dinâmica de um sistema que é capaz de antecipar, adaptar e reorganizar-se perante a pressão de condições adversas (silva et al., 2022; Ungar, 2018), entende-se que a escola deve ser um lugar primordial de ativação de estratégias que sejam capazes de contrariar os efeitos ou condicionalismos oriundos de situações de desigualdade, sejam elas biográficas ou estruturais. Os resultados do projeto GROW.UP apontam que, efetivamente, as escolas têm realizado um trabalho de fundo, em grande consonância, orientado pela ação em rede, mobilizando meios e pessoal para a promoção de percursos juvenis positivos. Estes esforços podem ser organizados de acordo com quatro grandes abordagens: promoção de um trabalho pedagógico alicerçado na cultura de projetos, promovendo-se uma maior socialização de jovens no que toca a contextos, infraestruturas e populações; adequação da oferta educativa à diversidade de estudantes e às especificidades dos contextos; investimento em apoios individualizados, quer em termos socioeconómicos, quer no tocante às questões pedagógicas; e promoção do trabalho em rede, na tessitura de parcerias com outras instituições de natureza educativa e outras.

Abordagens de escolas promotoras de justiça social



Identificação de prioridades e problemas de forma territorializada;



Esforço para uma maior diversidade formativa;



Apoios individualizados (socioeconómicos e pedagógicos);



Trabalho em rede, através de parcerias com instituições educativas (e.g., IES) e de outra natureza (e.g., Câmaras).

O trabalho em rede como foco de abordagem promissora

Algumas perspectivas



Focado na resolução de um problema delimitado e com um enquadramento mais instrumental (e.g., falta de recursos)



Estimulado por projeto e protocoladas (e.g., responder a orientações ministeriais)



Estimulado por perspectivas de desenvolvimento global e cultura antecipatória (e.g., criar oportunidades articuladas de emprego e formação)



Estimulado por problemas complexos e estruturais (e.g., insucesso e abandono escolar)

Trabalho em rede de escolas e comunidades para contrariar efeitos da determinação geográfica

Escolas e municípios desenvolvem e investem em medidas para compensação da determinação geográfica:

- ao criarem oportunidades de educação e formação;
- ao manterem a ligação, acompanhamento e a promoção de pertença de jovens à região;
- ao arriscarem ações *walk-the-line*: iniciativas para reter as pessoas jovens na região ao mesmo tempo que se criam condições para saírem e investirem na educação;
- ao envolverem jovens no desenvolvimento dos seus contextos de vida



Este trabalho tende a investir

- no desenvolvimento e capacitação da população jovem;
- no trabalho e emprego jovem;
- na atratividade do contexto;
- no apoio para a fixação da população juvenil (Silva & Freires, 2021).



Trabalho em rede

Investimento nos percursos educativos formais de jovens e seu futuro



- Investir em estratégias para fazer com que os jovens se tornem adultos responsáveis;
- Investir na educação (formal), proporcionando boas condições, recursos, ofertas educativas diversas;
- Contribuir para a excelência da educação formal;
- Investir na formação profissional e no emprego e adequá-lo às necessidades locais, nomeadamente às necessidades do mercado de trabalho;

Trabalho em rede

Promoção do envolvimento dos jovens em outras formas educativas, inclusivamente, transfronteiriças



- Envolver jovens no desenvolvimento regional/local/comunitário;
- Envolver jovens na promoção da identidade local;
- Envolver jovens local e globalmente (*Global City*);
- Desenvolver oportunidades para envolver os jovens no desporto, culturas e cidadania;
- Promover a participação cívica e associativa de jovens, tendo em consideração os seus interesses e aspirações.

Aspetos finais



Promover espaços de participação para a população juvenil, no desenho e na implementação de ações estratégicas que visam responder aos desafios impostos por situações de desigualdades, para além de ser um exercício democrático, parece fortalecer os laços comunitários, ao mesmo tempo em que proporciona políticas mais sustentáveis, uma vez que estas se originam a partir de lógicas mais horizontais e colaboradas;

A aposta na concertação do trabalho em rede, que inclui não somente órgãos autárquicos, como as Câmaras, e instituições de educação formal, como as escolas, mas também um conjunto alargado de *stakeholders* a nível local, parece fortalecer estratégias que visam contrariar os efeitos das desigualdades pessoais e sociais nos percursos juvenis.



Crescer em regiões de fronteira em Portugal: jovens, percursos educativos e agendas

Coordenação

Sofia Marques da Silva

Autoria

Marta Sampaio

Nicolas Martins da Silva

Sara Faria

Sofia Marques da Silva

Thiago freires

Saiba mais em:



www.growup.up.pt



[grow.up.fronteiras](https://www.instagram.com/grow.up.fronteiras)



grow.up@fpce.up.pt



[Grow.UP](https://www.facebook.com/Grow.UP)